

# BARÓMETRO ANUAL

# 2021

JANEIRO 2022

Recuperação e incertezas após  
2 anos de pandemia



## Recuperação e incertezas após 2 anos de pandemia

O ano de 2021 mostrou uma atividade empreendedora ainda muito marcada pela pandemia de Covid-19 e pelas medidas que impuseram sérias restrições à atividade das empresas. A criação de novas empresas em 2021 cresceu relativamente a 2020 mas está ainda quase 16% abaixo de 2019. Ainda como reflexo deste contexto, a análise setorial das novas empresas mostra maior dinamismo nas atividades menos afetadas pela crise, bem como naquelas para as quais a natureza desta crise criou uma oportunidade de negócio, como os exemplos das plataformas informáticas de comunicação ou do trabalho online.

A relativa lentidão da renovação do tecido empresarial, dois anos após o início da pandemia, está expressa também na queda de encerramentos e insolvências, uma queda que é em certa medida justificada pelas medidas de apoio às empresas e cujo desenvolvimento no futuro próximo tem ainda contornos incertos. Encerramentos e insolvências não são fenómenos positivos em si mesmo mas, em conjunto com a constituição de novas empresas, são ingredientes de um tecido empresarial mais dinâmico, sobretudo no que toca à sua renovação.

A necessidade da renovação do tecido empresarial em cada momento crítico é ditada pelas alterações que essa crise introduz mas também pelo caráter mais ou menos definitivo dessas alterações. A crise desencadeada pela pandemia obrigou a uma alteração súbita de hábitos sociais e profissionais. Mas uma quantidade significativa destas alterações poderá tornar-se definitiva. Se assim for, vão dar origem a um mundo diferente em muitos aspetos. E um mundo diferente gera empresas diferentes.

Este documento analisa diversos aspetos da dinâmica demográfica das empresas no ano de 2021, traçando um perfil da natureza e do ritmo da renovação do tecido empresarial em Portugal.

### SUMÁRIO

- CRIAÇÃO DE NOVAS EMPRESAS
- DIFERENÇAS SETORIAIS NO EMPREENDEDORISMO
- DISTRIBUIÇÃO DISTRITAL DA CRIAÇÃO DE EMPRESAS
- ENCERRAMENTOS E INSOLVÊNCIAS
- CUMPRIMENTO DOS PRAZOS DE PAGAMENTO
- EMPRESAS COM MAIOR RISCO
- COMPARAÇÃO DAS DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS PORTUGAL-ESPANHA

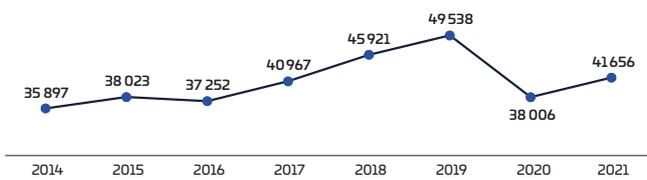
## Foram criadas 41 656 novas empresas em 2021

Durante o ano de 2021 nasceram em Portugal 41 656 novas empresas. Este valor representa um crescimento de 9,6% face a 2020, mas ainda 15,9% abaixo de 2019, o último ano antes da pandemia, colocando o empreendedorismo em valores semelhantes aos de 2017.

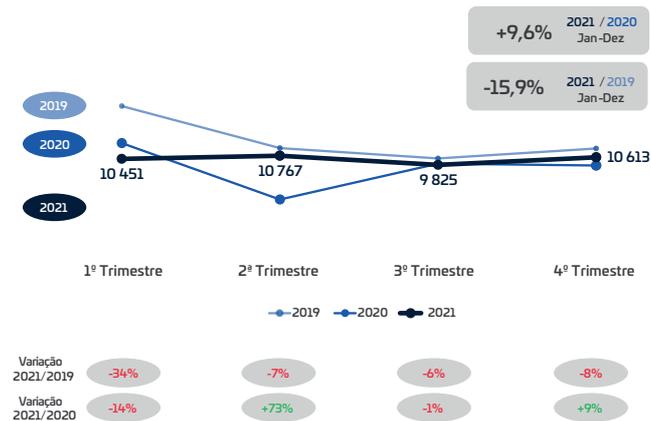
Ao longo do ano passado, a constituição de empresas mostrou-se dependente da evolução da pandemia e respetivas medidas de combate, com meses mais favoráveis entre março e julho, depois de um início de ano ainda marcado pelo confinamento. O ano termina com um sinal positivo, com a evolução trimestral a mostrar, a partir de 2º trimestre, uma aproximação aos valores de 2019.

A forma desigual como a pandemia atingiu os diversos setores de atividade reflete-se de forma clara no maior ou menor vigor que o empreendedorismo está a manifestar em cada um desses setores.

EVOLUÇÃO DAS CONSTITUIÇÕES POR ANO



EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DAS CONSTITUIÇÕES  
Pandemia e Pré-pandemia



## Setores mostram dinâmicas diferentes no empreendedorismo

Entre todos os setores, as Atividades imobiliárias (+5,4%) e as Tecnologias de informação e comunicação (+3,4%) e a Agricultura e outros recursos naturais (+1,7%) destacam-se pela vitalidade que estão a demonstrar na criação de novas empresas. As TIC e as Atividades imobiliárias foram os setores que mais cresceram neste indicador entre 2020 e 2021 e são também os únicos que registam aumentos face a 2019, retomando o crescimento expressivo na criação de novas empresas que alcançaram antes da pandemia.

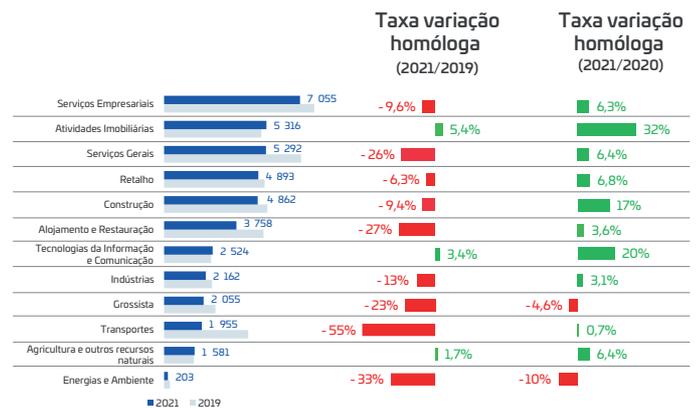
Atividades imobiliárias é o 2º setor onde estão a nascer mais empresas, um crescimento que se verifica em todo o país, com exceção dos grandes centros urbanos como Lisboa, Porto e Coimbra.

As Tecnologias de informação e comunicação - e em particular o subsetor da 'informática' - estão a assumir um papel importante na transição digital e terão beneficiado de uma certa aceleração de processos tecnológicos induzidos pela pandemia, como as plataformas de comunicação à distância ou o comércio online.

Além destes dois setores, apesar de se tratar de um crescimento inferior, apenas a Agricultura e outros recursos naturais registou em 2021 maior número de novas empresas do que em 2019.

Em sentido contrário, os setores dos Serviços gerais (-26%) - em especial os serviços turísticos -, o Alojamento e restauração (-27%) e os Transportes (-55%) mantêm no final de 2021 quedas acentuadas na criação de novas empresas face a 2019.

CONSTITUIÇÕES POR SETOR DE ATIVIDADE



## Assimetrias existem também dentro do mesmo setor

A forma desigual como a pandemia afetou as diferentes atividades, criando dificuldades mas também oportunidades, está bem expressa também no interior de alguns setores, com os respetivos subsectores a mostrar comportamentos de sinal contrário.

O setor do retalho ainda não recuperou os valores nas novas empresas que registava em 2019, fruto sobretudo dos subsectores ‘automóvel’ e ‘combustíveis’, que sofreram quedas muito significativas neste indicador. No entanto, outros subsectores também do Retalho registam crescimentos muito expressivos, com destaque para as novas empresas do retalho generalista e do retalho online. No caso do retalho online, a constituição de empresas cresceu significativamente nos últimos 2 anos, passando das 389 novas empresas em 2019 para as 570 em 2020 e 615 em 2021.

Também os Transportes mostram grandes diferenças entre os seus subsectores. No final de 2021, é o setor com a maior diferença na criação de empresas face a 2019 (-55%), fruto sobretudo do subsector dos ‘transportes terrestres’. Por outro lado, o subsector da ‘distribuição’ regista grande dinamismo nos dois últimos anos, um crescimento que deverá estar associado às entregas de compras online.

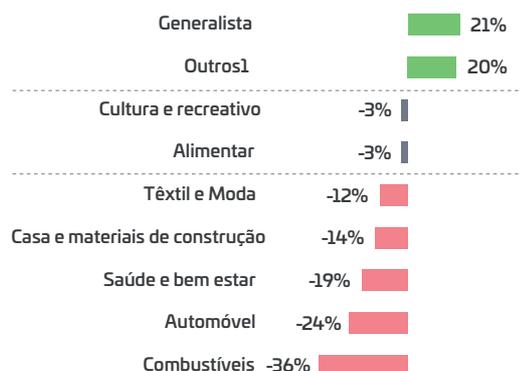
## Litoral acelera mas interior está mais próximo de 2019

A velocidade desigual na recuperação é visível também nas diversas geografias. Quase todos os distritos registam no final de 2021 níveis de empreendedorismo inferiores aos de 2019, com a exceção de Bragança, Portalegre, Funchal e Horta

Em 2020, foram os distritos do litoral e das regiões autónomas que sofreram de forma mais violenta a queda na criação de novas empresas. Já em 2021, o crescimento foi mais intenso no litoral, com as novas empresas a crescerem 10%, ao passo que o crescimento no interior se ficava pelos 1,5%. Por causa da queda acentuada em 2020, e apesar da recuperação em 2021, o litoral está ainda a uma distância de 18% aquém das constituições que registou em 2019, enquanto no interior essa diferença é de -7%.

### CONSTITUIÇÕES NO RETALHO - SUBSETORES

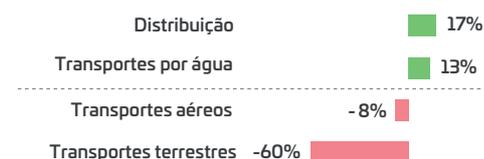
Taxa variação homóloga (2021/2019)



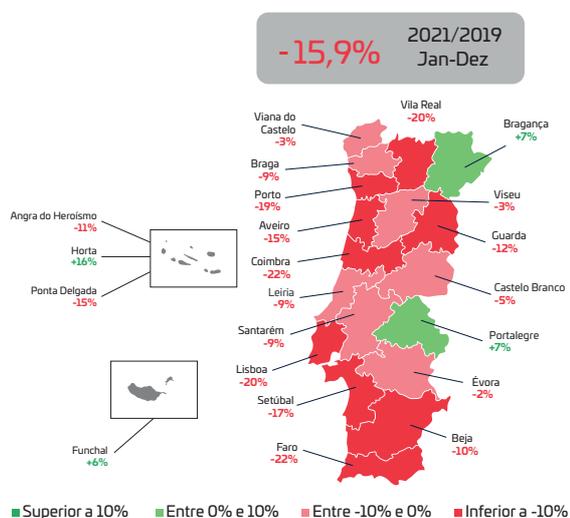
\* 1 Inclui Comércio a retalho por correspondência ou via internet (representa 65% das constituições deste subsector)

### CONSTITUIÇÕES NOS TRANSPORTES - SUBSETORES

Taxa variação homóloga (2021/2019)



### CONSTITUIÇÕES POR DISTRITO



## Dúvidas que chegam dos encerramentos e insolvências

Em 2021 encerraram 12 900 empresas, menos 13,6% que no período homólogo e menos 27,5% do que em 2019. Todos os setores registaram níveis inferiores a 2019 e apenas o setor da Construção têm em 2021 mais encerramentos do que em 2020.

No mesmo período, iniciaram um processo de insolvência 1 951 empresas, o que representa uma descida de 14,1% face a 2020 e de -11,3% face a 2019. A esmagadora maioria dos setores de atividade encontra-se em níveis inferiores a 2019, apenas com as exceções do Alojamento e restauração (+90 novos processos) e dos Serviços Gerais (+31 novos processos)

Em sentido inverso, a Indústria, onde normalmente surgem mais insolvências, foi o setor que registou a maior descida, com menos 196 processos em 2021 quando comparado com 2019, com o subsector de 'têxtil e moda' a contribuir de forma significativa para esta descida.

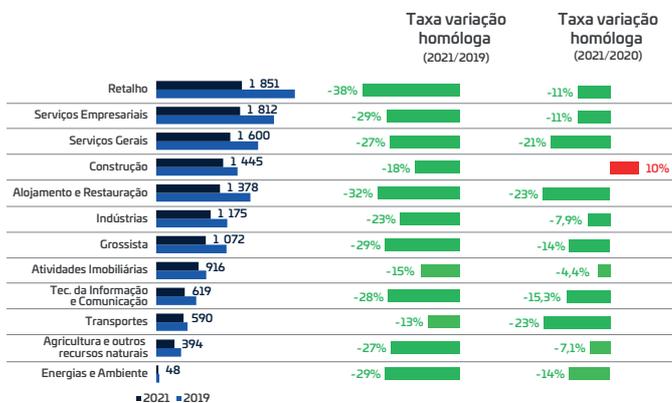
Em conjunto com a criação de novas empresas, a evolução futura de encerramentos e insolvências, quer em número, quer na sua expressão setorial, vai trazer pistas importantes sobre a renovação de todo o tecido empresarial. Neste momento, a situação é ainda incerta, pois envolve variáveis de sinal contrário

Entre essas variáveis encontram-se os apoios que o Estado pôs à disposição das empresas, sejam ajudas diretas à liquidez, layoffs ou moratórias de crédito, apoios que podem não ser suficientes para sustentar algumas empresas que ficaram seriamente debilitadas com os impactos da pandemia.

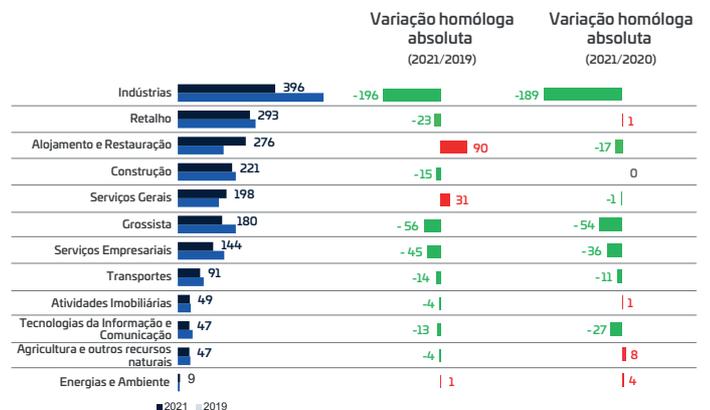
É muito provável que o Estado tenha em conta esta possibilidade, pesando não apenas os riscos de desemprego, mas também o momento em que tal situação possa acontecer. Pois é diferente que um aumento de encerramentos e insolvências ocorra numa altura em que o tecido empresarial mostra maior dinamismo, com maior número de empresas a ser criadas e a crescer. do que num momento como o atual.

Outras variáveis a considerar dizem respeito à forma como algumas empresas terão utilizado esses apoios, não apenas como um dispositivo de sobrevivência, mas também de adaptação a novas condições, e ainda a resiliência própria de cada empresa, que lhe dá uma capacidade muito superior para enfrentar estas situações. E é por isso que mesmo em setores muito afetados pela pandemia, há empresas que conseguem não só manter a atividade como a crescer.

### ENCERRAMENTOS POR SETOR DE ATIVIDADE



### INSOLVÊNCIAS POR SETOR DE ATIVIDADE



## Prazos de pagamentos mantêm-se inalterados no 2º ano de pandemia

Portugal mantém os atrasos nos pagamentos das empresas a fornecedores em níveis muito superiores à média europeia. No final de 2021 a média no atraso era de 25,4 dias, um valor próximo dos 26 dias que se registava antes da pandemia. Os atrasos médios tiveram uma evolução favorável durante 2021, após a subida ocorrida em 2020.

Na totalidade do tecido empresarial, 17,3% das empresas pagam dentro dos prazos acordados com os fornecedores, cerca de dois terços pagam com um atraso até 30 dias e 7,0% registam atrasos superiores a 90 dias.

Os setores do Alojamento e restauração, Tecnologia de informação e comunicação, Atividade imobiliárias e Transportes são os que apresentam pior registo, com atrasos médios superiores a 30 dias.

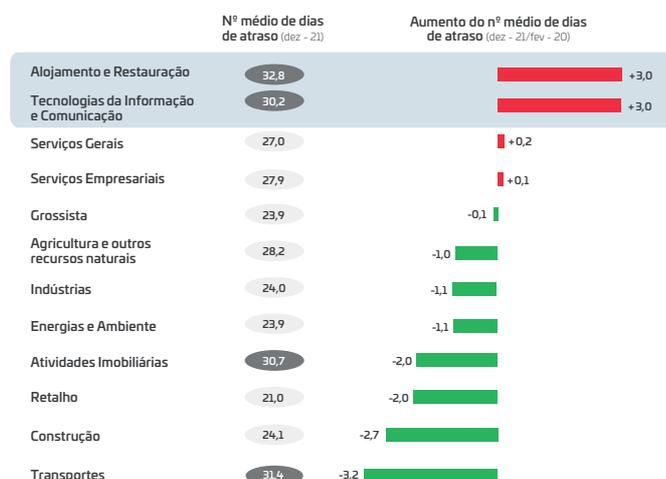
## Monitorização do risco será ainda mais importante

Além dos fenómenos demográficos, os efeitos da pandemia fazem sentir-se também noutros aspetos das empresas que põem à prova a sua preparação para absorver estes impactos, bem como a sua capacidade de cumprir as suas obrigações face a fornecedores.

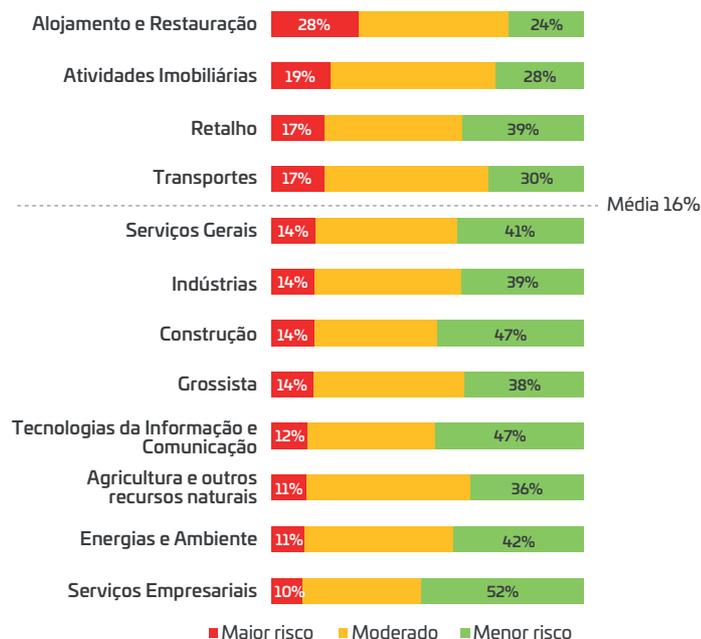
Cruzando o nível de resiliência das empresas com o seu Risco de Failure (indicador preditivo da Informa D&B que avalia a probabilidade de uma empresa cessar atividade nos próximos 12 meses com dívidas por liquidar), observamos que 16% das empresas do nosso tecido empresarial apresentam maior risco de sobrevivência; Alojamento e restauração, Atividades imobiliárias, Retalho e Transportes são os setores onde se encontram mais empresas nesta situação.

Perante a incerteza associada à sua evolução no futuro próximo, uma monitorização exigente do risco comercial das empresas, com informação que reflita exatamente a realidade de cada uma, será essencial para garantir a confiança dos negócios e o crescimento das empresas.

## COMPORTAMENTO DE PAGAMENTOS POR SETOR



## RISCO DAS EMPRESAS POR SETOR DE ATIVIDADE (Risco de failure/Nível de resiliência)



## Empreendedorismo em Espanha já ultrapassa 2019

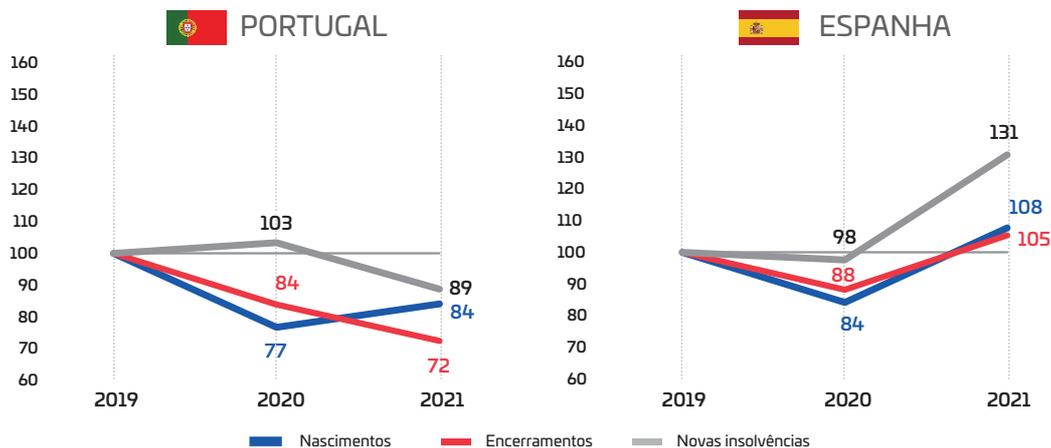
Os indicadores demográficos transmitem sintomas da degradação ou recuperação da economia perante um momento crítico. Num tecido empresarial muito dinâmico, o desaparecimento de empresas e a criação de outras são sinais desse mesmo dinamismo e do seu potencial de renovação. Sendo assim, interessa perceber como Portugal está a evoluir nestes indicadores em comparação com outros países, desde logo com Espanha, o nosso principal parceiro comercial.

No primeiro ano de pandemia as dinâmicas foram relativamente semelhantes em ambos os países, com os nascimentos a caírem cerca de 16% em Espanha e 23% em Portugal, com os encerramentos a descerem também nos dois países.

Mas em 2021 Espanha já está com uma dinâmica empreendedora superior, com um crescimento de novas empresas próximo dos 28% face a 2020 (2º melhor ano de constituições em 10 anos), ao mesmo tempo que encerramentos e insolvências subiam igualmente, demonstrando assim uma maior vitalidade na renovação do tecido empresarial. Para este crescimento total, estão a assumir maior protagonismo os setores do comércio, serviços empresariais, serviços financeiros e construção e atividades imobiliárias.

No final do ano, e ainda em Espanha, apenas os setores das Indústrias e da Energia registam valores no empreendedorismo inferiores a 2019. Mesmo o setor do Alojamento e restauração, fortemente penalizado em 2020 com uma queda de 25% na constituição de novas empresas, já recuperou para os mesmos níveis de 2019.

### EVOLUÇÃO DAS CONSTITUIÇÕES, ENCERRAMENTOS E PROCESSOS DE INSOLVÊNCIA DE EMPRESAS (2019-2021)



Base 100 = 2019 (Ano pré-crise)

**INFORMA**  
Business by Data

808 29 30 29

apoio@informadb.pt

www.informadb.pt

#### SOBRE A INFORMA D&B

A Informa D&B é especialista no conhecimento do tecido empresarial. Através de análises inovadoras, disponibiliza o acesso a informação atualizada e relevante sobre a atividade de empresas e gestores, fundamental para a condução dos negócios dos seus clientes.

A Informa D&B está integrada na maior rede mundial de informação empresarial, a D&B Worldwide Network, com acesso aos dados de mais de 400 milhões de agentes económicos em todo o mundo. A base de dados empresariais da Informa D&B é a mais utilizada em Portugal, servindo mais de 650 mil utilizadores através das duas marcas: INFORMA e elnforma. 95% das entidades bancárias, 45% das grandes empresas e 21% das PME portuguesas são clientes ativos da Informa D&B, e consultam, anualmente, mais de três milhões de relatórios sobre empresas.